



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Fake news e o manejo do Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa da literatura
<b>Autor</b>	GABRIELLE DO NASCIMENTO RASQUINHA
<b>Orientador</b>	BÁRBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART

## Fake News e o manejo do Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa da literatura

Justificativa: as notícias imprecisas ou rumores, também denominadas “fake news” são muito disseminadas via mídias sociais, considerando que estes são importantes meio de comunicação de massa na atualidade. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem estado muito em pauta e as mídias sociais são responsáveis por 75% das notícias imprecisas. A intersecção desses dois temas é quase inevitável. Nas mídias há rumores em relação ao tratamento e ao manejo do TEA, as quais corroboram com o surgimento e a propagação de fake news, interferindo no manejo familiar e profissional dessa condição. Objetivo: Sistematizar a literatura sobre as fake News e o manejo do TEA, bem como trazer sugestões baseadas em evidências de como lidar com a proliferação dessas informações. Método: Revisão integrativa da literatura no medline (via Pubmed) entre maio de 1998 e maio de 2021 com os unitermos de TEA, tratamento, desinformação e suas variantes: Autistic-Spectrum-Disorder; Promise/therapy; cure; Drug; management; intervention, Inaccurate; disinformation; Impartial; Partial; Biased. Foram efetivamente incluídos 15 estudos nesta revisão de escopo. Resultados: Os rumores mais comuns de tratamentos possuem variantes que os constrói tais como informações falsas transmitidas por fontes confiáveis, a repetição destes até consolidarem-se e/ou possuir uma linha de raciocínio coerente. A maioria dos rumores iniciam nas mídias sociais. As informações completamente falsas são raras, porém, cerca de 75% das páginas contidas nas mídias sociais apresentam apenas notícias incompletas. Para a contenção de fake news é necessário examinar as fontes comunicantes primárias quanto a sua veracidade e buscar por selos de aprovação de instituições oficiais da saúde, assim como estar atento à notícias partidárias ou com algum conflito de interesse potencial, principalmente com fins econômicos, políticos, crenças grupais ou tratamentos não reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde.